

ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO UM BENEFÍCIO PARA TODA ESCOLA

Márcio José Linhares¹
Vera Lucia Messias Fialho Capellini²

RESUMO

Este estudo descreve o enriquecimento curricular para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Ensino Fundamental I (EF I), em uma escola municipal do interior paulista. Foi desenvolvido com o objetivo geral de realizar práticas de enriquecimento curricular para estudantes com AH/SD no EF I. Os objetivos específicos foram: levantar os interesses dos estudantes para temas a serem abordados nas oficinas, elaborar e realizar atividades de enriquecimento em espaço escolar e desenvolver um trabalho colaborativo entre comunidade e equipe escolar. O Modelo triádico de Joseph Renzulli referenda o estudo e norteia a metodologia de enriquecimento. Tendo em vista realizar práticas inclusivas com a participação de toda escola, reconhecer direitos previstos legalmente (Brasil, 1996) e Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - PNEEPI (Brasil, 2008), foi realizado por meio de oficinas temáticas diversos momentos de enriquecimento curricular para toda escola. Esta pesquisa, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, utilizou a metodologia de análise de conteúdo para tratar os dados obtidos. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se de um portfólio de talento total para identificar os interesses e coleta de fotos e vídeos das atividades desenvolvidas. Diante disso atendeu-se um total de 427 estudantes ao todo, com momentos de enriquecimento curricular Tipo I e II, destacando-se o êxito das ativi-

1 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP - SP, marcio.linhares@unesp.br;

2 Orientadora do trabalho e Doutora pela Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos - SP, vera.capellini@unesp.br;

dades ao considerar a intencionalidade das atividades para atingir aos interesses dos estudantes, sendo que o trabalho colaborativo com toda equipe ampliou o alcance das atividades e resultaram em benefício a toda escola. Os resultados obtidos alcançaram os objetivos propostos ao proporcionar inclusão a toda escola atendendo as especificidades dos educandos com perfil de AH/SD.

Palavras-chave: Altas Habilidades, Superdotação, Educação Especial e Enriquecimento Curricular.

INTRODUÇÃO

Um novo paradigma educacional tem sido incentivado na procura por desvelar e contextualizar aspectos e circunstâncias históricas da produção da exclusão, tanto no contexto interno e quanto externo da escola (Anache, 2007; Brasil, 2008). Inseridos nesta realidade, o contexto deste trabalho se configura ao fenômeno das Altas Habilidades/Superdotação AH/SD no Ensino Fundamental I. A oferta do enriquecimento curricular aos estudantes com AH/SD contribui com o desenvolvimento de potencialidades e habilidades, assim como se constitui em um dos direitos da pessoa que apresenta esse perfil.

Estabelecemos como objetivo geral desenvolver e implementar uma prática curricular de enriquecimento para estudantes com AH/SD, matriculados no Ensino Fundamental I. Para alcançar esse objetivo, perpassamos por outros específicos, sendo eles: levantar interesses dos estudantes; planejar e implementar uma proposta de enriquecimento curricular por meio de uma consultoria colaborativa. Ressaltamos que esta pesquisa de campo tem caráter descritivo, com abordagem qualitativa e metodologia da análise de conteúdo no tratamento dos dados obtidos. Sua relevância justifica-se pela necessidade de modelos de práticas, além da importância acadêmica e social na vida das pessoas para atender e reconhecer as necessidades dos estudantes com AH/SD, sujeitos de direitos ao Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Os referenciais legais garantem aos indivíduos com AH/SD enriquecimento curricular desenvolvido em escolas públicas de ensino regular, em núcleos de atendimento, serviço de AEE, parcerias com as instituições de ensino superior voltados para o desenvolvimento, na promoção da pesquisa, das artes e dos esportes (Brasil, 2009, Art. 7º).

Para apoiar o estudante e o professor, faz-se necessário ressaltar que a escola e, mais especificamente a sala de aula, são locais privilegiados para o enriquecimento curricular. Após coletar os dados dos estudantes quanto à AH/SD e ao encaminhar para um programa, Virgolim (2007), ressalta que este deve ser supervisionado por um grupo multidisciplinar de especialistas. A autora retrata a individualidade a ser percebida após a identificação, salientando os pontos fortes, aptidões e talentos.

No movimento atual de uma educação inclusiva, torna-se essencial entendermos que todo aluno tem direito a um ambiente educacional flexível e responsivo, adaptado ao seu nível e ritmo

de aprendizagem, que permita certo nível de escolha de tópicos do seu interesse e que promova a excelência no estudo. Neste sentido, esforços devem ser feitos para permitir mudanças no currículo oferecido para estes alunos ainda na escola regular (Virgolim, 2007, p.57).

Um trabalho pioneiro validado por mais de duas décadas, é o Modelo de Enriquecimento curricular (*The School wide Enrichment Model-SEM*) de Joseph Renzulli (Renzulli; Reis, 2000). Quando um estudante apresenta comportamentos de AH/SD, ele pode iniciar o seu atendimento na sala de recursos, isso, por algum tempo para se desenvolver ou se aprofundar em algum tópico até que o projeto esteja completo, podendo continuar ou não. Caso continue a demonstrar interesse em se aprofundar e se desenvolver pesquisas mais avançadas e a equipe apontar ganhos, pode ser mantido o atendimento, sabendo que esse é um processo flexível e deve estar de acordo com o andamento da sala de aula do ensino regular (Virgolim, 2007).

O SEM atende a PNEEPEI (Brasil, 2008) e é uma forma de AEE baseado na concepção dos três anéis; tem uma abordagem de enriquecimento geral para desenvolver os pontos fortes e talentos de todos os educandos e seu objetivo principal:

é introduzir no currículo regular um currículo expandido de oportunidades de atendimento, recursos e apoio para os professores que misture mais enriquecimento e uma aprendizagem mais investigativa na experiência de toda a escola” (Renzulli, 2014, p. 541).

Ao ofertar essa abordagem para toda turma, observa-se o efeito, pois “na maré alta todos os barcos são elevados” (Renzulli, 1999, p. 108) e, assim, potencializamos o desenvolvimento de novos talentos, elevando os resultados de todos, com uma aprendizagem mais significativa (Bergamin, 2018).

O enriquecimento: A primeira finalidade é fornecer aos jovens oportunidades para um maior crescimento cognitivo e auto-realização, através do desenvolvimento e expressão de uma área de desempenho ou uma combinação delas, nas quais o potencial superior pode estar presente. A segunda finalidade é aumentar a reserva social de pessoas que ajudarão a solucionar os problemas da sociedade contemporânea, tornando-se produtores de conhecimento e arte e não apenas consumidores das informações existentes (Renzulli, 2004, p. 81).

Segundo Mendonça, Capellini e Rodrigues (2022), o enriquecimento na escola serve como uma estratégia que proporciona flexibilização curricular (Renzulli, 2014), tendo um caráter de suplementar, aprofundar e ampliar os conteúdos educacionais, além de oportunizar contato variado de experiências de aprendizagem.

Existem diferentes formas de enriquecimento, que podem ocorrer tanto em sala de aula comum como em outros espaços de conteúdos curriculares; do contexto de aprendizagem e de enriquecimento extracurricular. Também, pode ser oferecido de duas formas: a ampliação vertical, que é restrita apenas a uma disciplina, que terá seu conteúdo ampliado e aprofundado, e a ampliação horizontal, que envolve várias disciplinas, integradas em um único projeto (Sabatella; Cupertino, 2007).

Uma das alternativas aplicadas em vários países, incluindo o Brasil, o SEM foi desenvolvido na década de 1970 por Joseph Renzulli. Considerado sólido e de maior conhecimento e visibilidade, o SEM é estudado há mais de 30 anos de pesquisas (Renzulli; Reis, 2000). Deve ser planejado de acordo com o interesse e habilidades dos estudantes, no entanto, apesar de muito citado em nosso país, são escassas as pesquisas que apontam os impactos decorrentes de aplicação e execução desse tipo de enriquecimento (Bergamin, 2018; Arantes-Brero, 2019).

O SEM é o mais amplo e extenso modelo apresentado na literatura atual para estimular o desenvolvimento de habilidades para produção de conhecimento, não somente simples consumidores (Virgolim, 2007). Dessa forma, existem três tipos de enriquecimento, sem a necessidade de ser linear, possibilitando o trabalho no ensino regular ou especializado, sendo classificados em Tipo I, II e III.

As informações da Ação, que já foram descritas detalhadamente em outras oportunidades (Renzulli, Reis, Smith, 1981), podem ser melhor definidas como o tipo de interações dinâmicas que acontecem quando uma pessoa fica extremamente interessada ou entusiasmada com um tema, área de estudo, ideia ou evento que acontece no ambiente escolar ou extraescolar. Essas interações ocorrem quando os alunos têm contato com pessoas, conceitos ou conhecimentos específicos ou são influenciados por eles. Elas criam os proverbiais Ahãs que podem se tornar disparadores do posterior envolvimento. Por esta razão inclui o Enriquecimento do Tipo I (Experiências Exploratórias Gerais) e o Enriquecimento do Tipo II (Atividades de Treinamento em Grupo) no Modelo Triádico. A influência da interação pode ser relativamente limitada ou pode

ter um efeito altamente positivo e extremamente motivador sobre determinados indivíduos. Se a influência for suficientemente forte e positiva para promover uma exploração maior e a continuidade por parte de um indivíduo ou um grupo de alunos com um interesse comum, então, podemos dizer que ocorreu uma interação dinâmica (Renzulli, 2000, p. 87).

As escolas podem planejar o enriquecimento com auxílio de pais e professores. Nas experiências do Tipo I, os estudantes são expostos a situações que não são contempladas no currículo regular, tais como profissões, *hobbies*, locais e eventos, algumas possibilidades como: palestras, minicursos, demonstrações, apresentações artísticas, filmes, *slides*, excursões, vídeo e recursos impressos. Já o Tipo II refere-se aos momentos que envolvem técnicas ou recursos no desenvolvimento do pensamento criativo, de expressão escrita, oral ou comunicação visual, no uso adequado da pesquisa, tal como elaborar materiais e métodos, na análise de dados para promover o desenvolvimento de processos cognitivos e afetivos.

Nas ações e programa do Tipo III, prioriza-se o estudo por tema, de forma mais avançada e no treino da investigação em um processo de pesquisa avançada do conteúdo e metodologia. Enfoque em disciplinas específicas, expressão e estudos interdisciplinares envolvendo provocar impacto. A aprendizagem segue com autonomia, planejamento, organização, gestão de tempo, tomada de decisão, compromisso com a tarefa e autoconfiança (Renzulli, 2004; Renzulli, 2014; Bergamin, 2022). São ações para estudantes interessados em aprofundamento, usando do tempo e de seus esforços para adquirir conteúdo avançado, assumindo o papel de pesquisador (Renzulli, 2014). O professor, nesse caso, contribui quando oferece uma atividade do tipo I ou outras experiências que despertem o interesse, resultando na produção do tipo III por grupos ou indivíduos.

Ao tratar da aprendizagem investigativa, Renzulli (2014) fundamenta o SEM salientando quatro princípios, ressaltando um olhar para: a subjetividade do sujeito, seu estilo de aprendizagem, suas capacidades, interesses e como se expressa. Outro princípio direcionador é sobre a importância de a aprendizagem ser prazerosa, para tanto deve ser planejada e avaliada sob essa ótica, mais do que as metas e aquisição de conteúdo. Outro princípio é oportunizar a escolha do estudante, visto que é ele que escolhe seu problema, levanta a importância para seu grupo e desenvolve estratégias para personalização dos problemas em comum a serem estudados. Por último, nessa aprendizagem

investigativa, é possível receber instruções, mas o objetivo principal é a ampliação de conhecimento, aquisição de habilidades de pensamento e a produção criativa, verificando os temas possíveis de investigação educacional.

Diante do cenário atual da prática docente, sabemos que as possibilidades apresentadas são alternativas, mas que, possivelmente, não se encaixam ao cotidiano escolar, que é organizado em séries, com disciplinas isoladas, tendo o tempo de aula pré-definido, disposto em grade para cada ano letivo, sendo transmitido por apenas um professor de um domínio específico do conhecimento (Renzulli, 2002). Diante dessa constatação, se torna um desafio aos professores conciliar tempo para realização de enriquecimento curricular.

Na literatura são apresentados, além do enriquecimento curricular, programas de aceleração e grupos de habilidades (Brasil, 2001; Guimarães, 2007; Bergamin, 2018). Certos de que a valorização do professor e sua prática docente deve ser sempre considerada, assim como as propostas pedagógicas existentes na escola, o SEM pretende contribuir para o desenvolver as AH/SD dos educandos, na oferta de um currículo diferenciado, ao considerar os interesses e habilidades desse sujeito, estimulando melhor desempenho acadêmico, liderança e pensamento criativo (Chagas; Maia-Pinto; Pereira, 2007).

Para além de rotular sobre apresentar AH/SD ou não, Renzulli (2014) salienta a importância de desenvolver o comportamento de AH/SD, para que estudantes com potencial elevado aproveitem as oportunidades educacionais especiais, bem como, alguns tipos de enriquecimento para todos os alunos. Buscar estratégias para incluir estudantes em risco social e com baixo rendimento pensando um enriquecimento para toda escola, a fim de beneficiar a todos os estudantes, tornando a escola um lugar de desenvolvimento de talentos.

Além disso, é preciso reconhecer que, frente à demanda de aumentar o nível de desempenho de testes e contando com o currículo extenso, impostas pelos sistemas de ensino, devendo se enquadrar nas normas, conteúdos e trabalhar para ampliar o letramento. Para atender o público de AH/SD precisamos de uma luta constante de educadores na mudança desse cenário, em vista de políticas públicas, na sistematização da pesquisa e sobremaneira nas atividades cotidianas na sala de aula. Pois, para implantar essas modalidades, precisamos contar com cada instituição de ensino para a mudança, além da disponibilidade dos profissionais no âmbito educacional no enfrentamento desse desafio (Fleith, 2007; Renzulli, 2014).

De acordo com Bergamin (2018), o enriquecimento requer cuidado para não ser ofertado de forma homogênea, pensado pela média e controlado rigidamente, negando a individualidade e as inquietações e o aprender acelerado da modalidade por certos educandos. Quando o educando apresentar um potencial mais elevado e requerer um aprofundamento maior do que da sala regular, faz-se necessário pensar na participação em projetos e AEE, proporcionando contato com especialistas na área de interesse.

Todo ensino baseado em padrões tem seus pontos positivos, mas, na percepção de Renzulli (2014), para uma educação de qualidade é preciso equilibrar o currículo por meio de oportunidades regulares e sistemáticas de enriquecimento, com objetivo de desenvolver no estudante seus interesses, capacidades, estilos de aprendizagem e maneiras como prefere se expressar. Nesse sentido, o SEM é um modelo de enriquecimento que não substitui tudo no currículo, mas seu propósito é tornar a aprendizagem interessante, prazerosa, ao desenvolver habilidades e elevar o pensamento com a criação de um ambiente escolar baseado na aprendizagem investigativa. Em síntese, o SEM pauta-se no engajamento, no prazer e na produtividade criativa.

METODOLOGIA

O enriquecimento na escola ocorreu pela oportunidade de a Secretaria Municipal de Educação (SME) aprovar um programa com este tema. Dessa forma, os estudantes de uma escola de Ensino Fundamental I foram beneficiados, segundo o Modelo Triádico, com o enriquecimento tipo I e II, levando os professores a confirmarem ou identificarem outros estudantes com o perfil.

As ações foram realizadas a partir do planejamento após ter levantado o perfil dos estudantes por meio dos instrumentos de triagem, utilizando-se o *pool* de talentos para observar as áreas em que mais se destacavam os interesses dos estudantes. O instrumento utilizado foi o portfólio do Talento Total (Chagas; Maia-Pinto; Pereira, 2007). Todas as preferências dos respondentes foram contadas e consideradas e segundo as preferências de como gostam de aprender, os diversos estilos foram mencionados, comprovando ser uma sala heterogênea. As atividades que mais se destacaram foram: jogos, estudar em grupos, performance de dança e música e aula passeio.

Também se reconhece a importância do apoio e o trabalho colaborativo da gestão escolar, que se articulou na organização de datas e no levantamento

de parcerias entre instituições ou outras secretarias do município, surtindo discussões em horário de estudo para o planejamento e levantamento da demanda escolar.

O projeto de enriquecimento curricular foi realizado por meio de uma ampla divulgação durante os momentos formativos dos professores. As reuniões ocorreram em parceria com as formadoras responsáveis de cada segmento. Desde a agenda de dia, horários até os espaços, tudo foi pré-definido com o acompanhamento da equipe técnica da SME. Nessa oportunidade evidenciou-se a necessidade de atendimento, esclarecendo eventuais mitos e dispondo de informações sobre as características mais peculiares, pautados no modelo triádico de Renzulli (1999).

Muitas dúvidas surgiram e puderam ser esclarecidas, principalmente quanto aos mitos que permeiam o entendimento popular. Além disso, surgiram indicações de diversos nomes de estudantes com características de AH/SD que foram encaminhados para formadora. Também, pontuamos práticas de enriquecimento curricular para atender as dúvidas quanto às características específicas de alunos com alto potencial, que foram destacados no momento de capacitação.

Estabelecemos uma colaboração com gestores e equipe pedagógica para pensar as ações e planejamento para realização de capacitação em serviço, identificação, enriquecimento curricular e a busca de parcerias, que foram fundamentais para o êxito do enriquecimento curricular.

As reuniões gerais na escola foram realizadas com professores e equipe pedagógica, coordenadores e direção, em dois horários de estudo (HE), com um total de quatro horas, e duas reuniões em horário de estudo coletivo (HEC). Além disso, reservamos atendimento de dois dias na semana na sala de professores, para planejamento das ações com os estudantes, durante o primeiro semestre.

Com intuito de manter uma prática escolar inclusiva orientou-se por princípios fundamentais a serem observados quanto as relações pessoais e a organização acadêmica na escola:

(...)aceitação das diferenças; acessibilidade; currículo multicultural crítico; pedagogia diferenciada; avaliação formativa; formação do professor crítico-reflexivo; gestão participativa; interrelação escola - família - comunidade; e, serviço de apoio pedagógico (Mani, 2015, p. 72).

Por meio da Teoria dos Três Anéis proposta por Renzulli (1999), os comportamentos AH/SD podem sofrer influências de fatores de personalidade e ambientais, importantes para as ações a serem planejadas (Bergamin, 2018). Para o estudioso, a criatividade predomina em relação aos outros anéis quando o estudante apresenta AH/SD do tipo produtivo criativo. Ressalta, também, que esses podem não ser identificados, uma vez que em disciplinas acadêmicas ou em testes de inteligência, nem sempre vão se destacar (Reis; Capellini; Brondino, 2020).

Sendo assim, foram previstos enriquecimentos que oportunizassem a exploração de potencialidades, observação, investigação, planejamento, execução e na criatividade de produções escritas e produtos que fossem de interesses deles. Dessa forma, traçamos um planejamento visando o enriquecimento curricular, por meio de parcerias com a Escola Municipal de Bailado, a Escola Municipal de Música, Biblioteca local, Guarda Municipal, Projeto de Robótica, entre outros profissionais.

Assim como previsto em calendário, também tivemos visitas ao Museu Municipal, momentos de vídeos sobre a temática, oficinas de construção de materiais, entre outras ações que foram contempladas mediante as demandas de investigação dos estudantes. Concluímos a fase inicial com muito diálogo e envolvimento de toda equipe pedagógica, que colaborou e pensou em conjunto para o desenvolvimento de todas as atividades mediante a realidade escolar.

Todas as etapas foram acompanhadas por meio da consultoria do autor da pesquisa, que recordava os conceitos e práticas evidenciadas em todo processo formativo oferecido anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as etapas de coleta, houve uma sistematização dos dados para melhor organização, seguindo a análise proposta por Bardin (2011). De acordo com a autora, na análise de conteúdo, os documentos textuais podem se transformar em dados quantificados, possíveis de formular deduções lógicas por meio da análise qualitativa na exploração das hipóteses ou questões, seguindo uma abordagem investigativa. Nas concepções da autora, podemos utilizar um combinado de técnicas para analisar as comunicações na obtenção de procedimentos “[...] sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos

relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens” (Bardin, 2011, p. 48).

Na literatura, confirmamos o processo a ser seguido. Elaborando as considerações de acordo com Renzulli (2014), no modelo do SEM, observamos uma flexibilidade nos objetivos, mediante às variações na escola, diferentes populações e recursos, entre outras variáveis.

As atividades sempre foram decididas de maneira a contribuir na rotina e no currículo previstos em calendário escolar, decidido pela equipe escolar e aprovado em conselho escolar. Para as atividades realizadas aos sábados, em momentos de família, todas as salas eram contempladas. Segundo o modelo de Renzulli (1999), a oferta de enriquecimento tipo I e II ocorreu de forma colaborativa para contemplar as necessidades dos estudantes elegíveis aos serviços Educacionais Especiais com AH/SD.

Nas atividades de leitura de histórias, intencionamos atender ao público e faixa etária estabelecidos. Os estudantes maiores, de 4º e 5º ano, foram atendidos na ida à biblioteca externa, que acolhe à comunidade, espaço em que são desenvolvidos projetos temáticos, além de empréstimo de livros. Para atender aos alunos menores, de 1ª a 3ª série, a contação de história com fantoches respondeu à demanda de forma mais lúdica. A pedido dos professores, o tema abordado foi questões raciais, adequado a situações do cotidiano.

As palestras com tema sobre emoções atenderam às turmas do 5º ano, para uma maior discussão em grupo durante o período de aula, com profissionais da Psicologia convidados, uma ação do grêmio. Outro momento de reflexão sobre essa temática foi realizado em conjunto com a Guarda Municipal, nesta ocasião, aberto às famílias, em um dia de sábado.

As atividades criativas foram diversas, além das realizadas em pequenos trabalhos na sala de aula comum. Devido ao encaminhamento da professora de Artes, destacamos os talentos em desenho dos alunos e, junto à equipe escolar e aproveitando as oportunidades, integramos esses estudantes para motivá-los. Ocorreram diversos concursos internos e externos, dos quais os educandos participaram. Em particular, a iniciativa da escola em divulgar a festa junina com um convite ilustrado por um aluno, que teve grande repercussão.

Os trabalhos pré-selecionados pela professora de Artes foram para sala dos professores para uma votação geral, reduzindo o número de materiais. Esses ficaram expostos em um momento na escola, aberto às famílias, para votação e

seleção pela comunidade do melhor trabalho, que seria a ilustração do convite da festa junina.

Entre outras participações culturais, um caso em particular do quarto ano movimentou a escola para atender suas necessidades. Devido ao interesse em desenhar mapas, o estudante abordou o professor com seus conhecimentos e curiosidades, despertando indicadores de AH/SD por parte do educador. O estudante já havia sido indicado por uma professora da escola, que realizou o curso e o indicou pelo TIAHS.

Confirmando a observação dos professores e o conhecimento eminente da criança, de acordo com a família, o encaminhamos para participar de um concurso cultural de cartografia da UNESP, de Ourinhos, promovido pelo curso de Geografia, com o tema “Mapeando o Futuro”. O pensamento da criança, junto ao desenho, discorreu em sua apresentação sobre questões políticas e o envolvimento dos países como um mecanismo internacional de cooperação econômica e desenvolvimento, formado por cinco importantes economias emergentes: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS).

As manifestações culturais seguiram o percurso do semestre, quando, na oportunidade do Carnaval, acolhendo às falas de professores em oferecer um momento lúdico e próximo da criança, realizamos uma parceria com uma banda para tocar cantigas de roda e canções para confraternização.

Figura 15 - Apresentação musical



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

Outra manifestação cultural contemplada foi a festa junina. Entre muitas atividades de decoração e o concurso cultural de ilustrações, realizamos parceria com a Escola Municipal de Bailado, de Ourinhos. Nessa ocasião, um professor e

bailarino destacou em seu relato a importância da dança em sua vida. Na escola, contou que não percebia seu potencial e era desmotivado. Quando, pela sua desenvoltura corporal, percebeu seu potencial e enfrentou preconceitos. Hoje, já tendo viajado em turnês de dança internacionalmente, prepara diversos outros bailarinos.

Figura 16 - Oficina de dança



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2023).

Na escola, foi ofertada uma oficina de dança por faixa etária, compreendendo o tempo e ritmo na música. Os passos de dança para festa junina foram criados a partir dessa oficina, em colaboração com os professores, que pensaram na escolha das músicas para cada sala. Durante a atividade, observamos os talentos para dança e o professor de bailado convidou os estudantes para os cursos de sua escola.

Outra parceria significativa se deu considerando o talento para o desenho de seis crianças. Por meio de parceria com a biblioteca do bairro, foi convidada uma professora que desenvolve oficina de desenho em nível intermediário para crianças maiores. Visto o potencial, a professora ofereceu um horário de aula para os participantes da oficina. Após a verificação dos potenciais, os pais foram comunicados e encaminhados para oferta de treinamento.

Concluimos que a parceria colaborativa da escola foi fundamental em todas as oficinas com os convidados externos. Mas a participação dos professores também, principalmente para oferecer momentos de enriquecimento, seja nas oficinas ofertadas, no fomento dos concursos ou na participação de opinião quanto os estudantes com potencial e características de AH/SD.

Na visão do SEM, a escola precisa ter um tempo para que o estudante possa desenvolver seus talentos. Os educadores devem proporcionar oportunidades, recursos e incentivo para que isso ocorra (Renzulli, 2014).

Além disso, os professores também colaboraram apoiando o pesquisador no processo de pesquisa, na escuta das formações e, gentilmente, preenchendo os questionários. De certa forma, podemos evidenciar as diversas atividades que, cotidianamente, os professores realizam para o enriquecimento curricular. Apenas foi necessário destacar a intencionalidade dos objetivos para atingir às necessidades dos estudantes com características de AH/SD e pensar ações que os atendam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, constatamos que o objetivo geral, proposto para desenvolver e implementar um programa de enriquecimento curricular para estudantes com AH/SD do Ensino Fundamental, mostrou-se ser possível, a partir do conhecimento do tema por parte de toda equipe educacional, realizá-lo e colher suas contribuições e vantagens.

No entanto, faz-se necessário conhecer a legislação nacional, que trata do atendimento de estudantes AH/SD; reconhecer os direitos garantidos pela Lei nº 9.394/1996, a qual prevê o estabelecimento de “[...] diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, na educação básica e na educação superior, de estudantes com AH/SD” (Brasil, 1996). Seguem essa perspectiva a PNEEPEDI (Brasil, 2008), a Resolução CNE/CEB 4 (Brasil, 2009) e o Decreto nº 7.611 (Brasil, 2011).

Nas orientações estabelecidas na citada Lei, consta a identificação de estudantes com AH/SD e, para esta identificação, é preciso conhecimento do fenômeno da AH/SD e das características desses estudantes, que são particulares. A formação de professores é essencial no processo de identificação, também os pais e toda sociedade precisam conhecer, reconhecer e valorizar a pessoa que apresenta AH/SD, principalmente porque sua contribuição pode ser revertida como capital cultural mediante pesquisas e soluções de problemas para melhorar a qualidade de vida e evolução da humanidade.

As políticas públicas devem ser pensadas considerando a garantia de direitos e a criação e ampliação de programas que atendam efetivamente às necessidades específicas desta população.

A boa prática pedagógica e o planejamento ocorrem quando o trabalho é feito em parceria de maneira colaborativa com toda a comunidade, envolvendo o estudante nesse processo como protagonista. Toda ação deve ser flexível e intencional na busca de objetivos propostos para aprofundar o conhecimento e atender às especificidades de todos. O enriquecimento curricular, segundo o Modelo Triádico de Renzulli (1999), contribui neste processo.

Ainda percebemos o professor dar maior peso para a decisão de profissionais da saúde para atestar se tem estudantes com indicadores e características de AH/SD. Quando ele mesmo detém o conhecimento sobre o desenvolvimento desse aluno, diariamente, ele acompanha suas descobertas e anseios. Este professor reconhece e atribui o mérito ao estudante acima da média e percebe as características que determinam AH/SD, o que é a peça-chave para fundamentar o desempenho educacional.

REFERÊNCIAS

ANACHE, A. A. O Psicólogo nas redes de serviços de educação especial: desafios em face da inclusão. In: MATINEZ, A. M. (Org.) **Psicologia escolar e compromisso social**: novos discursos, novas práticas. Campinas/SP: Alínea, 2007, p. 115-131.

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Enriquecimento curricular para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação em uma escola pública por meio da consultoria colaborativa**. 2019. 131f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/190976> . Acesso em: 20 mar. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERGAMIN, A. C. **Enriquecimento curricular na classe comum a partir das necessidades de alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2018. 125f. Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153376>. Acesso em: 10 abr. 2022.

BERGAMIN, A. C.; CUNHA, V. A. B.; PEIXOTO, M. B. C. L. B. M.; SANTOS, C. E. M.; RONDINI, C. A. Avaliação de Estudantes com Altas Habilidades/

Superdotação Pré e Pós-Oferta de Enriquecimento Curricular. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 250-270, jan./abr. 2022. Disponível em; <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resourc1/pt/biblio-1435489>. Acesso em: 29 jul. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 07 out. 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 out. 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 21 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 17 out. 2015.

Mendonça, Capellini e Rodrigues (2022)

CHAGAS, J. F.; MAIA-PINTO, R. R.; PEREIRA, V. L. P. Modelo de enriquecimento curricular. In: FLEITH, D.S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. V 2: Atividades de estimulação de alunos. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, D. S. (org.). **A Construção de Práticas Educacionais para Alunos com Altas Habilidades / Superdotação** Volume 3: O Aluno e a Família. organização: Denise de Souza Fleith. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação

Especial, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab4.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

GUIMARÃES, T.G. Avaliação psicológica de alunos com altas habilidades. In: FLEITH, D. S. **Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orientação a pais e professores**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MANI, E. M. J. **Altas habilidades ou superdotação: políticas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista**. 2015, 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos: UFSCAR. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7824>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MENDONÇA, L. D.; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. Atividades de enriquecimento vivenciadas por estudantes com altas habilidades/superdotação. *Revista Brasileira de Educação*. V. 27, e270127, 20022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270127>. Acesso em: 20/julh. 2023.

REIS, V. L. dos; CAPELLINI, V. L. M. F.; BRONDINO, N. C. M. Altas Habilidades/ Superdotação e Criatividade em estudantes do ensino médio: identificação por instrumentos de autoavaliação? **Revista Ibero-Americana de Criatividade e Inovação**, v.1, n. 02, p. 107-122, 2020.

RENZULLI, J. S. et al. **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students. Revised edition (SRBCSS-R)**. Mansfield Center, CT: Creative Learning, 2002.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. The schoolwide enrichment model. In: HELLER, K. A.; MÖNKS, F. J.; STERNBERG, R. J.; SUBOTNIK, R. F. (ed.). **International handbook of giftedness and talent**. 2. ed. Oxford: Elsevier Science, 2000. p. 367-382.

RENZULLI, J. S. Modelo de enriquecimento para toda a escola. Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. In: **Revista Educação Especial**, vol. 27, núm. 50, p. 539-562, set./dez, 2014. Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/issue/view/832>. Acesso em: 27/10/2022.

RENZULLI, J. S. O que é esta coisa chamada Superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Tradução do Artigo original: What is this thing called giftedness, and how do we develop it? A twenty-five year

perspective. Journal for the Education of the Gifted, v. 23, n. 1, p. 3 - 54, 1999. In: **Revista Educação**, vol. XXVII, núm. 52, janeiro-abril, 2004, p. 75-131. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/papah/o-que-e-esta-coisa-chamada-superdotacao.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2022.

RENZULLI, J.; REIS, S.; SHAUGHNESSE, M. F. A reflective conversation with Joe Renzulli and Sally Reis: About the Renzulli learning system. **Gifted Education International**, v. 30, n.1, p. 24-32, 2014.

SABATELLA, M. L. P.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: FLEITH, D. S. (org). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação. v. 1: Orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007, p. 67-80. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashab2.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

VIRGOLIM, A. M. R. A. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério de Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.